

DAS LETRAS À LINGUAGEM: O PERCURSO DE NELLY CARVALHO NO MEIO LITERÁRIO E PUBLICITÁRIO

Moabe Camelo Rocha
Graduando em História
Universidade Católica de Pernambuco
moabe.2019230417@unicap.br

Resumo: Nascida no estado de Pernambuco, em 26 de julho de 1935, Nelly Medeiros de Carvalho viveu sua infância entre os bairros do Espinheiro e Aflitos, na zona norte do Recife. Estudou em uma das melhores escolas particulares da elite recifense, o Colégio Damas, se formou em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1957), mesma instituição em que concluiu o mestrado (1982) e o doutorado (1993) em Linguística, tendo antes se especializado em Literatura Francesa pela FAFIRE (1957). Possui duas grandes paixões, a linguagem e a licenciatura, foi professora emérita da UFPE e, atualmente, é professora da pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. Com o seu legado de trabalho acadêmico e de pesquisa na área linguística, com ênfase na Linguística Histórica, principalmente na linguagem publicitária, cultural e léxica, assumiu a 26º cadeira da Academia Pernambucana de Letras, em 03 de dezembro de 2015. A imortal possui 20 livros publicados, sendo seus dois últimos intitulados "Linguagem da publicidade" e "O Texto publicitário na sala de Aula". Este trabalho baseia-se teórico-metodologicamente nas discussões de Benito Bisso Schmidt sobre biografia, bem como nos estudos sobre o discurso proposto por Michel Foucault.

Palavras-chave: Biografia, Linguagem, Publicidade.

INTRODUÇÃO

Apaixonada pelo "modo de falar", a pura e clara linguagem, a pernambucana Nelly Medeiros de Carvalho, projetou sua carreira em dedicar-se ao mundo linguístico. Suas obras traçam desde muito cedo, um caminho claro direcionado a uma de suas

maiores paixões, a língua portuguesa e todas as possibilidades de uso de uma língua, principalmente no âmbito publicitário. Nascida na cidade do Recife, Nelly em sua juventude, obteve seus estudos iniciais em uma escola cristã de origem belga, uma das mais antigas e tradicionais instituições de ensino da cidade do Recife. Fundado em 1896, o Colégio Damas, ou antigamente conhecido como Colégio das Damas, é popularmente um colégio frequentado pela elite recifense, o que nos leva a conhecer um pouco mais das origens e de sua condição social. Continuamente moradora da zona norte do Recife, local nato de uma grande parte da elite, a qual sua família fazia parte e lhe facilitou o mesmo, não foi exatamente uma criança deslocada do mundo exterior, ou protegida pela bolha em que havia nascido. Relatos de sua amiga de infância e também escritora Luzilá Gonçalves, narram que escondida dos pais, a jovem Nelly brincava de pescar caranguejos na beira do rio, mostrando um caráter explorador e interessante de sua juventude. Luzilá acompanhou grande parte da vida pessoal de Nelly, incluindo sua entrada na Universidade Federal do Recife, onde as duas se formaram.

Formada no curso de licenciatura em letras no ano de 1957, obteve dentro da academia suas maiores conquistas e honrarias, tendo a licenciatura lhe possibilitado no mesmo ano a oportunidade do ensino, nas escolas públicas da cidade do Recife. Obtendo também no mesmo ano especialização em língua francesa pela Universidade Frassinetti do Recife. Em 1979 realizou seu mestrado em Letras de título: “NEOLOGISMOS NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA RECIFENSE”, novamente dentro da Universidade Federal do Recife, onde continuaria voltando suas pesquisas a linguagem, se tornando doutora em Letras no ano de 1990, com o título de pesquisa: “LÉXICO DA PUBLICIDADE”, em um projeto interdisciplinar do estudo das estratégias dos discursos publicitários, em que criava estratégias de análise linguística da língua portuguesa, inglesa e francesa. Nesse momento de sua vida, Nelly já havia publicado cerca de 6 dos 20 livros que viriam a ser publicados em sua autoria, sendo nessa época importante de serem citados: “LINGUAGEM JORNALÍSTICA: ASPECTOS INOVADORES", pela editora da Associação de Imprensa de Pernambuco, em 1983 e “O QUE É NEOLOGISMO?”, pela editora paulista Brasiliense, em 1984.

Sua vida entretanto, não se limitava somente a publicações voltadas a academia, pois era desde 1983, colunista do Jornal do Commercio. Lá Nelly praticou boa parte de sua liberdade poética, opinando através de crônicas sobre os acontecimentos cotidianos, eventos, e festas da cidade do Recife. Suas crônicas viriam a se tornar as publicações:

“LINGUAGENS DA VIDA”, pela editora Universitária da UFPE, reunindo as crônicas de 1994 a 1998 e “PENSAR & ESCREVER”, pela mesma editora, com as crônicas dos anos de 1999 a 2004. Nessas publicações, podemos ver seus anseios e a visão que tinha da cidade do Recife, sua grande paixão. Nelly criticava as modificações que a cidade vinha recebendo, a perda da memória e de personalidade, tal qual Manuel Bandeira havia feito no poema “Evocação do Recife”. Mas, a linguagem não sairia totalmente dos holofotes de sua escrita em suas crônicas, dedicada ao estudo da língua portuguesa, tratava a mesma, como se fosse uma grande amiga, cortejando-a e exaltando sua importância. Para a linguista, o dizer, o que se fala, era fator principal para qualquer situação, havia poder nas palavras, havia vida. Em uma de suas crônicas, datada de 22 de novembro de 1999, ao comentar o ato de se redigir uma redação de vestibular, Nelly diz:

> "Aprender a escrever é aprender a pensar", diz Othon Garcia em seu didático e lúcido manual de Comunicação. Em tempos de vestibular, quando os candidatos buscam fórmulas mágicas de salvação que, embora não existam, são prometidas, nada melhor que refletir sobre o tema. Mesmo que a redação tenha inexplicavelmente valor 0 em algumas instituições, para grande parte dos vestibulandos, continua como decisiva para a aprovação. Dado a palavra ao mestre, "escrever é encontrar idéias e concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não criou ou aprovisou". Não se está pronto para escrever apenas quando se conhecem as regras gramaticais e as infindáveis exceções. As falhas mais graves resultam da falta de idéias e da dificuldade em conhecer a realidade, interpretá-la, expressando-a de forma coerente.
> (CARVALHO, N. M., 2004, p.13)

Neste trecho é um claro exemplo do trabalho instrutor de Nelly, sua preocupação com a importância do estudo da língua portuguesa era evidente, onde por muitas vezes, só é significativo aos alunos no ato de um evento importante, tal quanto um vestibular. Nelly continua por diante durante o resto do texto, dando dicas aos vestibulandos, deixando claro a importância da leitura, da boa escrita, e da fala, afirmando logo em seguida:

> A palavra é uma arma que deve ser manejada com cuidado, seguindo o que fala Drummond: "é lutar com as palavras". Assim a atividade de escrita envolve dois momentos, um, a busca de informações e sua formulação na mente e a outra, sua expressão escrita. Só no segundo momento diz respeito a uma técnica a ser

> ensinada e aprendida. O primeiro momento tem de ser buscado por cada um; é uma atividade intelectual e criadora. (CARVALHO, N. M., 2004, p.14)

Nos mostrando a importância ao que Drummond dissera, em como o poder está contido no ato de dizer, as palavras são como armas e assim como tal, devem ser manejadas da maneira correta. Sua preocupação com o discurso e com o estudo da língua portuguesa, só demonstram a importância de conhecer a língua, assim como Michel Foucault afirma: "O poder é alguma coisa que opera através do discurso, já que o próprio discurso é um elemento em um dispositivo estratégico de relações de poder." (FOUCAULT, 2003, p. 253). A importância do saber é essencial em um mundo redigido por instituições que buscam e valorizam isso, o conceito de *logofilia* , abordado em "A Ordem do Discurso", também de Foucault, nos diz que é através da educação familiar, social e especialmente das instituições de ensino, que podemos encontrar o absoluto laudo da verdade, sentimento produzido através da ordem do discurso, que nos faz inconscientemente, saber o que é verdadeiro ou falso. Pois a sociedade é responsável pela manutenção de valores, normas e táticas de difusão do discurso. "Nós os conhecemos em nosso sistema de cultura: são os textos religiosos ou jurídicos, são também esses textos curiosos, quando se considera o seu estatuto, e que chamamos de „literários"; em certa medida textos científicos"(FOUCAULT, 2012, p.21).

Mas não somente em suas crônicas podemos visualizar o poder no ato de dizer, sua vida literária, baseada em partes no mundo publicitário, traz diversos conceitos do poder manipulativo da linguagem publicitária. Em "PUBLICIDADE, A LINGUAGEM DA SEDUÇÃO", considerado seu livro pessoal favorito e lançado pela editora Ática em 1996, a linguista diz:

> Quando se analisa a linguagem publicitária quase sempre se fala em manipulação. Devemos considerar que, na realidade, a linguagem publicitária usa recursos estilísticos e argumentativos da linguagem cotidiana, ela própria voltada para informar e manipular. Falar é argumentar, é tentar impor. O mesmo se pode dizer da linguagem jornalística, dos discursos políticos (sobretudo em época eleitoral), da linguagem dos tribunais (com defesas e acusações apaixonadas) e até do discurso amoroso. Em todos esses casos, há uma base informativa que, manipulada, serve aos objetivos do emissor. A diferença está no grau de consciência quanto aos recursos utilizados para o convencimento e, nesse sentido, a linguagem publicitária se caracteriza pela utilização racional de

> tais instrumentos para mudar (ou conservar) a opinião do público-alvo. (CARVALHO, N. M., 2000, p.9)

O que mostra aos estudantes e entusiastas do mundo publicitário, o perigo da linguagem publicitária, a presença de poder em quem controla esse tipo de comunicação, já que a publicidade está presente e causa impacto em diversos locais, seja no mundo alimentício, no cosmético ou vestuário, a persuasão é a peça chave. Em seu mais recente lançamento, "LINGUAGEM PUBLICITÁRIA", de 2014 pela editora universitária da UFPE, temos uma renovação desses conceitos, a autora contribui trazendo as concepções de um livro anterior, "PRINCÍPIOS BÁSICOS DA LEXICOLOGIA", de 2011 pela também editora universitária da UFPE. No livro de 2014 vemos como a lexicologia, área da linguística que estuda o vocábulo quanto ao seu significado, constituições mórficas e variações flexionais, influenciam na linguagem publicitária junto com os já antes abordados por Nelly em "O QUE É NEOLOGISMO?", os neologismos, que tratam da criação de novas palavras e expressões. Onde em "LINGUAGEM PUBLICITÁRIA", entendemos que:

> Ao contrário do panorama caótico do mundo apresentado nos noticiários de jornais, a mensagem publicitária cria e exibe um mundo perfeito e ideal, verdadeira ilha da deusa Calipso, que acolheu Ulisses em sua Odisseia - em guerras, fome, deterioração ou subdesenvolvimento. Tudo são luzes, calor e encanto, numa beleza perfeita e não perecível.(CARVALHO, N. M., 2014, p.15)

Intensificando mais a frente, a força da palavra na publicidade, ao comparar palavras aos dentes de dragões, Nelly reforça essa afirmação dizendo:

> A palavra tem o poder de criar e destruir, de prometer e negar, e a publicidade se vale desse recurso como seu principal instrumento. Bolinger (1980,p. 17) destaca que, com o uso de simples palavras, a publicidade pode transformar um relógio em jóia, um carro em símbolo de prestígio e um pântano em paraíso tropical. (CARVALHO, N. M., 2014, p.22)

Sendo tais pensamentos, perspectivas analíticas das contribuições de Nelly aos conceitos de linguagem e publicidade. Contribuições essas responsáveis pelos diversos méritos que Nelly recebeu durante a vida. Nelly era uma linguista histórica, lexiloga, especialista na filosofia da linguagem e na linguagem jornalística e publicitária, membro

do Conselho Científico da Revista Investigações como também, da Coleção Linguagens da Editora Prismas (Curitiba), lecionou durante 24 anos na Universidade Federal de Pernambuco e saiu de lá como professora emérita. Seus próximos passos a levaram à última e atual instituição em exercício, logo após o lançamento de seu último livro já antes citado, de 2014, para Universidade Católica de Pernambuco, local onde foi acolhida como professora da pós-graduação do curso de letras da universidade. Acontecendo posteriormente a isso, sua maior conquista, a cadeira número 26 da Academia Pernambucana de Letras em em 03 de dezembro de 2015.



Figura 1: Print Screen da notícia da entrada de Nelly Medeiros de Carvalho pertencente ao Jornal do Commercio Online, datada em 18/08/2015. (Acesso em 04/12/2022)[1]

[1] Figura 1: https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2015/08/18/nelly-carvalho-se-candidata-a-vaga-na-academia-pernambucana-de-letras-194941.php
Figura 2: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/bom-dia-pe/video/professora-nelly-carvalho-assume-cadeira-que-era-de-gilvan-lemos-na-apl-4650572.ghtml



Figura 2: Print Screen da reportagem televisionada da entrada de Nelly Medeiros de Carvalho pertencente ao G1, na reportagem a apresentadora datada em 2015. (Acesso em 04/12/2022)

A entrada de Nelly não foi usual, Nelly foi a primeira mulher a se candidatar a vaga da cadeira da Academia Pernambucana de Letras, ocupou a 26º cadeira, antes ocupada pelo pelo romancista e contista Gilvan Lemos, que estava desocupada desde seu falecimento em 1 de agosto de 2015. Sua candidatura, segundo a própria Nelly, havia sido incentivada por amigas próximas de dentro da academia. Margarida Cantarelli, uma das imortais da academia, convidou-a para um jantar e sugeriu sua candidatura. Sendo para Nelly, uma grande conquista e surpresa, pois apesar de seu extenso currículo acadêmico e seus 20 livros publicados, Nelly não se sentia inteligente o suficiente ou apta para ocupar a cadeira. Tais declarações acabam por demonstrar uma lacuna de auto estima intelectual em uma das especialistas mais importantes do estado de Pernambuco. Tais sentimentos acabam florescendo em ambientes que normalmente são ocupados em sua maioria por figuras masculinas, a Academia Pernambucana de letras por exemplo, foi fundada por Joaquim Maria Carneiro em 26 de janeiro de 1901, terceira academia das primeiras academia literárias, tinha como objetivo a criação de um grupo seleto de pessoas que defendiam e promoviam os valores culturais do Estado. Entretanto, a primeira mulher a

conseguir entrar, com os movimentos feministas se proliferando, foi Edwiges de Sá Pereira, poetisa, educadora e jornalista, que só ocupou um lugar 50 anos depois de sua criação, em 1951. Espaços que majoritariamente são ocupados em sua grande maioria por homens, se fazem passíveis de perpetuar que somente pessoas do sexo masculino são capazes de chegar lá, criando uma barreira para qualquer pessoa de outro sexo.

E mesmo que a presidência já tenha sido ocupada por mulheres , somente 2 estiveram nesse cargo, contra 17 homens em 121 anos de instituição, já as cadeiras atualmente, mesmo com os avanços dos discursos feministas e a disseminação de informações sobre a necessidade de termos mais mulheres em cargos de poder, não sendo somente por traz das cortinas, apenas 10 das 40 cadeiras disponíveis na Academia Pernambucana de Letras, são ocupadas por mulheres. A métrica fica ainda pior se colocarmos em pauta questões raciais, pois ainda que haja pouco espaço feminino, esse pouco espaço, é preenchido somente por mulheres brancas, de classes sociais mais elevadas, impossibilitando e construindo muros ainda maiores para qualquer mulher fora desse padrão.

Tais questões são importantes de serem destacadas quando estudamos a posição feminina em espaços de poder como esses. Nelly com certeza foi afetada pelo patriarcado mesmo com toda sua excelência. E ainda que pelo seus olhos, ela não consiga se sentir pertencente, seus alunos, ex alunos, colegas e admiradores, discordam fielmente do menosprezo pelo qual ela se propõe. Tendo a Universidade Católica de Pernambuco contribuído para contrariar tal pensamento, já que desde a sua entrada na instituição e na Academia Pernambucana de Letras, sua conquista vem sendo enaltecida e celebrada. O último grande evento em homenagem à professora Nelly Medeiros de Carvalho, foi na XXI semana de Estudos Linguísticos e Literários da UNICAP, seu rosto estampou os banners e as chamadas do evento, marcado por uma série de simpósios temáticos marcados para 22 de maio de 2018, que envolviam os gêneros textuais discursivos e multiletramento, análise do discurso, aquisição da linguagem e suas variadas manifestações, fonética e fonologia, já os que haviam sido marcados para o dia 23 do mesmo mês e ano, incluíam a lexicologia, a sociolinguística, linguística aplicada, educação e tecnologias, literatura, artes e cultura, semântica e semiótica, temas que envolviam o mundo linguístico de Nelly.





Figura 3: Banner do evento, onde estava estampado em sua homenagem, o rosto de Nelly Medeiros de Carvalho. Fonte: Unicap Imagem (Acesso em 04/12/2022).

Figura 4: Homenagem dedicada a Nelly, no ato da abertura do XXI Semana de Estudos Linguísticos e Literários da Unicap, na foto se encontram a coordenadora do curso de letras Flávia Ramos, Nelly Medeiros, Seus filhos, amigos e sua grande amiga Luzilá Gonçalves Fonte: Unicap Imagem (Acesso em 04/12/2022).

A abertura do evento trouxe uma linda homenagem a professora Nelly, a emoção tomou conta do espaço que foi preenchido pela família,amigos, alunos e ex-alunos da linguista. Ao som de um sarau poético, iniciou-se uma mesa redonda que discutiu toda a contribuição de Nelly para a academia. Com as presenças da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, do Pró-reitor de Graduação e Extensão, Prof. Dr. Degislando Nóbrega; do diretor do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH), Prof. Danilo Vaz; e da coordenadora do curso de Letras, Profª Msª Flávia Ramos. Destacou-se o empenho dos professores do programa de pós-graduação em Ciências da Linguagem e do curso de Letras em organizar o evento e a homenagem. Dos quais, muitos dos presentes, já formados, tiveram passado pelas aulas de Nelly. Dando sequência a uma plateia aplaudindo de pé, as contribuições da professora, seguiram-se de uma entrevista emocionante, onde Nelly pôde falar do apoio e companheirismo que possuía do seu falecido marido, Roberto Carvalho. O que se seguiu em um vídeo com diversos depoimentos de pessoas que tinham sido orientadas por Nelly, da gratidão que sentiam por terem tido oportunidade de ter a linguista em suas trajetórias acadêmicas. Sendo por

fim, Luzilá Gonçalves, a responsável em fechar o evento, revelando pontos importantes da trajetória das duas dentro da Universidade Federal de Pernambuco, deixando claro o quanto as qualidades de Nelly foram essenciais e haviam fomentado uma amizade extremamente verdadeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Nelly Carvalho de Medeiros, se mostrou por diversos aspectos extremamente admirável, apaixonada pela cidade do Recife, lutou diariamente, seja pelas suas crônicas ou pelos seus dizeres, pela preservação da cultura tipicamente recifense, Nelly era apaixonada não só por Recife, como por autores originalmente recifenses, citou em diversas entrevistas Manuel Bandeira e Gilberto Freyre, sobre a importância do grande público conhecer suas contribuições à literatura brasileira. O dizer, o falar, o escrever, a língua viva, parecia ser dessas, sua maior paixão, possuía o talento nato da escrita e da comunicação, por isso tanto demonstrou por diversas vezes amar a licenciatura, junto as oportunidades de contribuir para o mundo linguístico. Atualmente está de recesso por questões de saúde, o que a impede de continuar contando suas perspectivas, mas sua contribuição, nas suas 20 obras publicadas, serão eternas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO. Nelly Medeiros de. Currículo do sistema currículo Lattes. [Recife], 04 dez. 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9792570232065643>. Acesso em: 04 dez. 2022.

Rede Damas. Sobre Rede Damas. Rede Damas. Disponível em: <https://rededamas.com.br/sobre#:~:text=De%20origem%20belga%2C%20a%20Rede,ficou%20conhecida%20como%20Madre%20Agathe.> Acesso em: 04/11/2022

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. 8º Edição. João Pessoa: Editora Forense Universitária. 2012.

BRANDÃO, Ramon. RESENHA:FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. InterEspaço Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, 2015. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/4456/2445> Acesso em: 04 dez. 2022.

CARVALHO. N.M. Pensar & Escrever. Recife: Editora Universitária UFPE, 2004.

CARVALHO. N.M. Publicidade: A Linguagem da Sedução. 3º Edição. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CARVALHO. N.M. Linguagem da Publicidade.Recife: Editora Universitária UFPE, 2014.

JC Online. Nelly Carvalho se candidata a vaga na Academia Pernambucana de Letras. JC Online,2015. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2015/08/18/nelly-carvalho-se-candidata-a-vaga-na-academia-pernambucana-de-letras-194941.php> Acesso em: 04/11/2022.

G1. Professora Nelly Carvalho assume cadeira que era de Gilvan Lemos na APL, G1, 2015. Disponível em:<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/bom-dia-pe/video/professora-nelly-carvalho-assume-cadeira-que-era-de-gilvan-lemos-na-apl-4650572.ghtml> Acesso em: 04/11/2022.

Antonio Miranda. EDWÍGES DE SÁ PEREIRA. Antonio Miranda. Recife. 2022.Disponível em:<http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/pernambuco/EDWiGES%20DE%20SA%20PEREIRA.html>Acesso em: 04/11/2022.

IPHAN.Recife Academia Pernambucana de Letras. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/recife-academia-pernambucana-de-letras/#!/map=38329&loc=-8.039448000000014,-34.903929000000005,17>Acesso em: 04/11/2022.

FRANÇA.D. Boletim Unicap Assessoria de Comunicação da Católica. EMOÇÃO NA HOMENAGEM À PROFESSORA NELLY CARVALHO.2018.Disponível em:<https://www1.unicap.br/assecom1/emocao-na-homenagem-a-professora-nelly-carvalho/>Acesso em: 04/11/2022